

O
CONSERVADOR

27 DE JUNHO
DE 1877

O CONSERVADOR.

ÓRGÃO CONSTITUCIONAL E CATHOLICO.

Redactor em chefe: Dr. Caetano Filgueiras.

Distribue-se aos sabbados. Publicações a 60 rs. á linha, sendo 5 gratis para os assignantes. Aceito o primeiro numero de cada trimestre, reputa-se tomada a sua assignatura. Número avulso 250 rs.

Deus e a lei, a sciencia e a grei.

Escriptorio da Redacção: Largo de S. Frei Pedro Gonsalves, n. 8; onde se subscreve para esta folha a 3\$000 rs. por trimestre adiantado, e trata-se de todos os assumptos a ella relativos.

SUMMARIO.

SECÇÃO OFICIAL: — Constituição Política do Imperio: — Arts. 154, 155 e 156. — **SECÇÃO EDITORIAL:** — A secca, os aqüedes, e os poços artesianos. — **SECÇÃO NOTICIOSA:** — Echo dos jornaes, LXIX. — Correio. — PUBLICAÇÕES A PEDIDO: — A bôcca do mundo, por * * * * *. — Ao publico, por T. A. Mindello. — Declaração formal, por Carlos Maul. — ANUNCIOS.

inteira aos horrores reaes de sua afflictiva situação. E é tanto mais temeroso o flagello quanto as causas que lhe dão ensejo se hão de reproduzir sempre na natureza, ou por outra—se hão de reproduzir *cada vez mais* na natureza, a proporção que o trabalho contínuo e duplo da atmosphera e do centro incandescente da terra forem operando gradualmente a crystalisação da crosta.

Esta triste verdade que a sciencia nos annuncia deve atrahir a attenção do Governo e dos homens amigos do paiz. E já que assim tem de ser, é de bom patriotismo não permitir que se redusam a transitorios, embora oportunos benefícios os louvaveis esforços das administrações provinciaes.

Na Parahyba, por exemplo, nada há que exigir mais do Sr. Dr. Esmerino, pois sabem todos que, duplamente guiado pelo dever e pelo coração, tem S. Exc. posto em practica todos os remedios exigidos pela sinistra situação em que veiu encontrar os sertões da Província confiada á sua direcção. Estamos certos de que, a hora em que escrevemos estas linhas, já terá chegado a todos os pontos flagelados a mão providencial da Presidencia que, por encorajável dedicação, não cessa de extender-se para levar pão e agua aos desvalidos da sorte. Estamos seguros, tambem, de que, graças ás medidas energicas, promptas e adequadamente tomadas, não teve a morte occasião de fazer victimas, e que assim se realizou o mais charo e ardente voto do philanthropico delegado do Gabinete de 25 de Junho. Mas, praticado todo este bem, perguntaremos: temos feito tudo quanto cumpre, tudo quanto a humanidade pede, tudo quanto a sciencia recomenda? Já teremos feito por nós quanto baste para que Deus nos venha em auxilio?

Por certo que não!

Matamos a fome, extinguimos a sede das victimas. Fomos de braços abertos ao encontro dos fugitivos. Chegámos em tempo á cabeceira dos moribundos. Seccámos lagrimas, evitámos luctos. Conjurámos, em fim, os fulminantes effeitos do raio assolador.... mas não pensámos no futuro: esquecemo-nos de que o raio torna, porque as tempestades se repetem.

Não construimos para-raios, que garantam aos nossos compatriotas brigo seguro contra novas furias; não previmos, em fim, que os flagelos naturaes voltam a zombar dos desacatel-

lados, a esterilizar os sacrificios de hoje.

E, no entretanto, o que nos compete fazer, desde que se acha desempenhado o dever do presente. Prevínamos—desassombrados—o que teríamos de remediar um dia—angustiados. Cuidemos em reduzir á impotencia as invasões do mal, e cada patriota, cada Brasileiro contribua com as suas luzes, com seus esforços, com seu óbolo, para alcançar-se o salutar e grande desideratum.

A imprensa que ilumina e guia os governos, á imprensa, sobre tudo, cabe nesta empreza conspicuo papel. Em suas paginas de facil acesso se ventilarão todas as idéas e alytres aceitaveis, e ella tomará assim a iniciativa dos grandes melhoramentos do sertão.

Pela nossa parte, damo-nos pressa em avenir na Parahyba os mais proficos alytres para amesquinhitar no futuro os horrores da secca. São elles a construção de grandes aqüedes, e a perfuração de poços artesianos, a semelhança dos que fertilisaram os areaes inhospitos da Argelia.

Dependendo o primeiro meio das chuvas, e ficando os aqüedes sujeitos a evaporação das quadras calmosas, inclinamo-nos com entusiasmo para o segundo expediente, menos vulgar, porém decididamente preferivel por não estar dependente d'aqueellas condições atmosfericas. E para que os nossos leitores comereem desde já a penetrar-se das vantagens multiplas e seguras do emprego dos poços artesianos no sertão transcreveremos aqui a parte competente do bello e scienstifico discurso proferido sobre o assumpto na Sessão de 21 de Maio, na Camara dos Srs. Deputados, pelo distinto Capitão de Frágata Euzebio José Antunes, nosso particular amigo e companheiro de redacção no Diario do Rio de Janeiro em 1867.

Mais tarde voltaremos a materia: por agora falle, como mestre, o illustrado oficial de Marinha, que representa na Camara Temporaria a Província de Matto-Grosso.

O Sr. Antunes:

As séccas das províncias do norte são periodicas; é um facto conhecido e assinalado.

No Ceará principalmente isto se dá frequentemente; as outras províncias não soffrem na mesma proporção.

Em 1859 ou 1860, em consequencia da calamidade que affligiu aquella

província por um igual facto, publicei no Diario de Pernambuco alguns artigos, chamando a attenção do governo para a conveniencia de ensaiar-se alli o sistema de poços artesianos, que com excellente exito tinha sido experimentado nos arenosos terrenos do Sahara argelino desde 1856 pelo general Descaux.

Com uma despeza insignificante, Sr. presidente, o governo frances pôde conseguir transformar aquellas aridas regiões em terrenos ferteis, fixando nelles as tribus nomades, que não limitarão mais a sua cultura ás palmeiras do deserto, e poderão com vantagem emprehender a plantação do algodão, da vinha, etc. Tenho á vista um documento, que peço licença á câmara para o ler. São trechos do relatorio daquele general, publicado no Annuario Scientifico de Fignier, de 1863.

« Achando-me em 1854 em Sidi-Rached, ao norte de Tauggount, escreveu elle, o acaso me conduziu ao cume de uma collina de areia, que domina o oasis inteiro. Descrêver a impressão que me causou á vista desse oasis é impossivel; á minha direita, as palmeiras verdejantes, os jardins cultivados, a vida em uma paisagem. À minha esquerda a esterilidade, a desolação, a morte! Informei-me do cheik e dos habitantes da causa deste contraste. Provinha elle do facto de terem secado os poços do norte, entulhados pela areia. Ainda alguns dias e esta população devia dispersar-se. Comprehendi neste momento os secundos resultados que poderão produzir nesta região os trabalhos artesianos, e graças á vós, Sr. governador geral, que acolhestes favoravelmente minhas proposições, dando-lhes apoio, a vida será restituída a muitos oasis do Oued-R'r, e o futuro encerra as esperanças as mais magnificas.

« O trabalho de perfuração do primeiro poço artesiano começo na primavera de 1856, em Taderna, em Oued-R'r, graças a esse material de sondagem enviado pela casa Degoussé, o qual, desembarcado em Philippeville, foi conduzido, com sérias dificuldades até o lugar da operação, por causa das areias do caminho. Dirigido por M. Jus, engenheiro civil, que tinha sido enviado pela casa Degoussé, a perfuração levada em 40 dias até a 60 metros, attingiu logo a uma camada d'agua de jorro, que

SECÇÃO OFICIAL.**CONSTITUIÇÃO POLÍTICA**

DO

IMPERIO DO BRASIL.

Art. 154. O Imperador poderá suspender os por queixas contra elles feitas, precedendo audiencia dos mesmos Juizes, informação necessaria, e ouvido o Conselho de Estado. Os papéis que lhes são concernentes serão remetidos á Relação do respectivo districto, para proceder na forma da lei.

Art. 155. Só por sentença poderão estes Juizes perder o logar.

Art. 156. Todos os Juizes de Direito e os officiaes de justiça são responsaveis pelos abusos de poder e prevaricações que commetterem no exercicio de seus empregos: esta responsabilidade se fará effectiva por Lei regulamentar.

SECÇÃO EDITORIAL.**A secca, os aqüedes, e os poços artesianos.**

Faze por ti, que eu te ajudarei.

A secca é um flagello horrivel, mil vezes mais cruel do que o martyrio de Taftato, pois que nem a vista se repousa no fructo cubiçado nem o espelho das aguas illude, como uma dece miragem, os sentidos exaltados. No theatro da secca a aridez circumstante isolá a victimá e entrega-a toda

forneceu 4,500 litros por minuto, isto é, cinco a seis vezes mais água do que a que produz nosso poço de Grenelle.

Em quanto durarão os trabalhos, os indígenas passarão por emoções bem diversas. Se fiochão secreto desejo de nos ver mortificados por um malogro, não deixarão comutado de calcular as vantagens que devião auferir do éxito.

O entusiasmo e a alegria dos habitantes Qued-Riir foram imensas à vista do abundante rio que se lança va ao ar das profundidades do solo.

Esta notícia se espalhou rapidamente no sul de Sahará, e os Arabes correrão em multidão à Taurerna para admirar esta maravilha. Organisou-se uma festa solene, durante a qual a nova fonte foi abençoada pelo marabou,

que lhe deu o nome de *fonte da paz*.

A erupção d'água no poço artesiano de Sidi-Rached, antigo oasis arruinado pela secca, deu lugar a scenas tocantes. Logo que os gritos de nossos soldados anunciarão que a água acabava de brotar, os indígenas correrão em multidão, precipitando-se sobre este rio maravilhoso, arrancando ás profundidades do solo. As mães nelle hanhavão seus filhos. A

vista desta onda, que restituio a vida á sua família, ao oasis de seus pais, o velho cheik de Sidi-Rached não pôde conter sua emoção, e, cahindo de joelhos, elevou suas mãos ao céo, agradecendo a Deus e aos Franceses. Esse manancial, que vinha da profundidade de 54 metros, forneceu 4,300 metros por minuto. »

Cinco annos depois, Sr. presidente, estas esperanças erão excedidas pela realidade. Eis aqui em resumo o resultado obtido pela administração francesa, descripto na mesma obra a que me tenho referido:

No intervallo de cinco annos decorridos desde o começo dos trabalhos até o fim da campanha de 1860 forão perfurados 50 poços, que produzão juntos 36,761 litros d'água por minuto, ou 52,923 metros cubicos por 24 horas, o que representa o volume de muitos ribeiros. A despesa total foi de 298,000 francos, coberta pelas contribuições dos Arabes. »

Por 298,000 francos, que correspondem, pouco mais ou menos, a 100,000\$ da nossa moeda, com esta despesa relativamente pequena, poderão conseguir-se 52,923 litros d'água por dia, suficientes para alimentar 500,000 homens e mais de 500,000 animais vacunos, calculando em 100 litros por dia o consumo dos homens e dos animais. Este resultado surprende nos indica que devemos prestar nossa atenção a este meio, relativamente barato, que talvez livre as províncias do norte do flagelo que continuamente assola.

Limito-me a estas palavras, esperando que o governo imperial tomará em consideração o que acabo de fazer. (Muito bem.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Echo dos jornais.

LXIX.

COMEÇO DA IMPRENSA NO BRASIL. — Sob este título lê-se no Conservador do Rio Grande do Norte a seguinte notícia digna de leitura e de apreço:

José Freire de Montarroyo Mascare-

nhas foi o primeiro que introduziu americano, estes poços têm 233rd de profundidade, e dão 5,667.000 litros de água clara e fresca, por 24 horas.

Elles oferecem uma anomalia, cuja explicação os geólogos ainda não encontraram: são abertos em um prado cercado igualmente por uma região inteiramente plana! O ponto de infiltração que fornece esta água deve, portanto, achar-se em uma montanha ou colina elevada á grande distância. Estas informações são ainda de Figueira, em sua interessantíssima e moderna obra *Les merveilles de l'industrie*.

Ora, não posso crer que as condições geológicas do sertão da província do Ceará e das outras que sofrem seccas sejam inferiores á do deserto africano, onde a vegetação encontra-se espalhada como verdadeiras ilhas em um oceano; na província do Ceará a vegetação constante e permanente indica outras condições mais favoráveis, o que o estudo do terreno confirmará.

Os açudes, que o nobre deputado por Pernambuco indicou, e são ali construídos efectivamente, dependem das chuvas; quando elas faltam por muito tempo não podem produzir os seus benefícios efeitos: e assim é preciso procurar um meio permanente nessas correntes subterrâneas que a sonda do artista vai encontrar, trazendo agua a 30 ou 40^m acima do solo que ella vem fertilizar, em uma extensa zona por meio de canaas de irrigação facilis de se abrir, restituindo ao mesmo tempo a vida aos desgraçados habitantes, que, por falta d'água, são obrigados a abandonar seus lares.

E por isso, Sr. Presidente, que julgo conveniente que o governo, aprovando o crédito que lhe é concedido para minorar os males da secca, procure prevenir a repetição destas scenas, que sempre são fatais, empregando na perfuração de poços artesianos artistas peritos, e as sondas engenhosamente construidas para este fim.

Os assignantes do Jornal do Comércio subiam nesse anno a 4,000, do Díario a 2,200 e do Mercantil a 2,700.

O Jornal do Comércio principiou do tamanho de uma folha de papel de marca vulgar.

Os periodicos de Sevilha noticiam ter falecido naquella cidade a illustre romancista conhecida pelo pseudonymo de Fernan Caballero, que tanto honrou a Espanha com os seus livros.

Em 1846 o número de periodicos eleveu-se a setenta e oito, contando-se, literários e científicos, só na corte, em numero de onze.

Os assignantes do Jornal do Comércio subiam nesse anno a 4,000, do Díario a 2,200 e do Mercantil a 2,700.

O Jornal do Comércio principiou do tamanho de uma folha de papel de marca vulgar.

O Sr. Souza Martins, escriptor de uma notícia acerca do jornalismo no Brasil, de que foram extraídos estes apontamentos, diz, que os progressos do jornalismo no Brasil têm sido superiores a quanto era possível esperar do nosso estado de atrazo na instrução publica.

O primeiro impresso que se fez em Pernambuco foi em 10 de março de 1817 com o título de *Preciso*, defesa de um dos membros do governo provincial.

A primeira typographia que possiu esta província foi da viúva Serva & Carvalho, por diligencia do governador conde dos Arcos.

A primeira publicação feita na província do Espírito-Santo (cidade da Victoria), teve lugar em 1834, de um periodico chamado *Estafeta*, sahindo só o primeiro numero: typographia esta mandada vir por Ayres Vieira, que a passou em 1848, sendo o primeiro periodico o Correio da Victoria e seu proprietário Pedro Antonio de Azeredo.

São muitos os romances seus que correm com profusão pela Espanha e os

em 1715, em Portugal, o uso dos jornais ou folhas periódicas, embora desde 1647 até 1661 aparecessem em Lisboa algumas folhas e gazetas noticiosas e políticas, cujos autores não estão de todo averiguados.

Em quanto durarão os trabalhos, os indígenas passarão por emoções bem diversas. Se fiochão secreto desejo de nos ver mortificados por um malogro, não deixarão comutado de calcular as vantagens que devião auferir do éxito.

O entusiasmo e a alegria dos habitantes Qued-Riir foram imensas à vista do abundante rio que se lança va ao ar das profundidades do solo.

Esta notícia se espalhou rapidamente no sul de Sahará, e os Arabes correrão em multidão à Taurerna para admirar esta maravilha. Organisou-se uma festa solene, durante a qual a nova fonte foi abençoada pelo marabou,

que lhe deu o nome de *fonte da paz*.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart, aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O *Rethymo* é um navio de excellente categoria. Chegada a hora, Hobart partiu para a sua audaciosa expedição e ao aproximar-se de Galataz, viu que o rio estava ladeado de formidáveis baterias que podiam fazer ir pelos ares qualquer navio que fosse, sem contar com os torpedos que estavam escondidos no fundo do rio.

Tão depressa a escuridão começou a ser mais densa, Hobart mandou apagar todas as luzes e dar toda a força à máquina.

Em breve o navio do valente almirante atravessou as baterias carregadas de peças, e da margem roumana avisaram os russos da aproximação do almirante turco. Os officiaos russos chamaram logo todos os seus artilheiros a postos e Hobart Pachá, esperando a cada momento ver o navio feito pedaços, por aquellas immensas bocas de fogo, mas bem decidido a não recuar, largou a força ao *Rethymo* e passando com elas a menos de 40 metros das baterias russas, tão proximo que lhes tornava impossível dar as peças a inclinação necessaria, travassou rapido como um rato por entre os inimigos, chegando illeso fora do seu alcance.

Então, sem ter mais nada a temer, o heroico almirante mandou atirar um obuz do seu canhão Armstrong para o meio do acampamento russo. O projéctil fez explosão no meio das tendas moscovitas, e foi o primeiro tiro dado no Danubio. Os russos responderam-lhe com numerosas descargas de artilharia, que não puderam impedir o destemido almirante de navegar para o mar Negro, com a bandeira turca fluctuando no alto dos seus mastros.

Em dezembro de 1828 existiam trinta e duas jornais no império, exclusivamente políticos, com exceção de tres ou quatro, que se ocupavam de anúncios ou notícias comerciais.

Em dezembro de 1833 os jornais existentes somavam em cincuenta e seis, não havendo jornais nesse anno no Pará, Piauhy, Goyaz, Matto-Grosso e Espírito-Santo.

Em 1846 o número de periodicos eleveu-se a setenta e oito, contando-se, literários e científicos, só na corte, em numero de onze.

Os assignantes do Jornal do Comércio subiam nesse anno a 4,000, do Díario a 2,200 e do Mercantil a 2,700.

O Jornal do Comércio principiou do tamanho de uma folha de papel de marca vulgar.

Os periodicos de Sevilha noticiam ter falecido naquella cidade a illustre romancista conhecida pelo pseudonymo de Fernan Caballero, que tanto honrou a Espanha com os seus livros.

Cecília Bohl ou Fernan Caballero era de origem alemã. Seu paiz, comerciante de Hamburgo, homem de engenho augeado e rara educação, fôr para Espanha há muitos annos e em Cadiz exerceu o lugar de consul do seu paiz. Ali teve de sua ultima esposa a celebre romancista, que, muito jovem ainda, casou com o Marquez de Arco Formoso e depois com D. Antonio Aron, consul de Espanha na Australia. Era viúva pela segunda vez e contava de 76 a 77 annos de idade.

Educada por seu paiz com o maior esmero, conheceu profundamente o latim e falava com admirável facilidade o italiano, o francês e o alemão. Erão-lhe familiares muitas matérias que nem sempre são do domínio dos estudos femininos, e conquanto as suas novelas e outros trabalhos literários revelem mais sentimento e mais engenho do que saber, ainda assim pela sua illustração mereceu o aplauso dos doutos e foi o encanto da sociedade que a rodeou durante a vida.

O Dr. Costa Machado era homem de

Correio.

A historia do primeiro tiro dado na actual guerra, no Danubio, é uma gloria para o almirante turco Hobart-Pachá oficial inglês.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

O navio almirante da esquadra turca, o *Rethymo*, estava ancorado perto de Rostock quando as autoridades turcas, soubiram da chegada dos russos a Galataz, os quais, apesar chegados, começaram a lançar torpedos no rio.

Comunicou-se esta notícia a Hobart,

aconselhando-o a que deixasse o seu navio no Danubio e voltasse a Constantinopla por Varna. Ele, porém, desprezando o conselho, declarou que preferia destruir o navio abandonado. Como a noite se aproximasse, o almirante preparou tudo para partir para o mar Negro, apesar dos russos.

mais notaveis pelo resto do mundo, tendo sido lidos e celebrados não só na America como na Itália, em França, em Inglaterra e na Alemanha, onde foram traduzidos varios destes livros, alguns dos quais contam mais de uma edição.

Próximo em torturas moraes, a sorte não lhe poupa nem a de ver, ao bruxo de luz da vida, o seu partido despediu e entre os sofrimentos e desgostos que as signalaram os últimos annos de sua existência não foram os menos pungentes as dificuldades peculiares com que luctava.

Próximo em torturas moraes, a sorte não lhe poupa nem a de ver, ao bruxo de luz da vida, o seu partido despediu e entre os sofrimentos e desgostos que as signalaram os últimos annos de sua existência não foram os menos pungentes as dificuldades peculiares com que luctava.

Próximo em torturas moraes, a sorte não lhe poupa nem a de ver, ao bruxo de luz da vida, o seu partido despediu e entre os sofrimentos e desgostos que as signalaram os últimos annos de sua existência não foram os menos pungentes as dificuldades peculiares com que luctava.

Próximo em torturas moraes, a sorte não lhe poupa nem a de ver, ao bruxo de luz da vida, o seu partido despediu e entre os sofrimentos e desgostos que as signalaram os últimos annos de sua existência não foram os menos pungentes as dificuldades peculiares com que luctava.

Próximo em torturas moraes, a sorte não lhe poupa nem a de ver, ao bruxo de luz da vida, o seu partido despediu e entre os sofrimentos e desgostos que as signalaram os últimos annos de sua existência não foram os menos pungentes as dificuldades peculiares com que luctava.

Próximo em torturas moraes, a sorte não lhe poupa nem a de ver, ao bruxo de luz da vida, o seu partido despediu e entre os sofrimentos e desgostos que as signalaram os últimos annos de sua existência não foram os menos

Montam-se ; mas dizer ouvem:
—Apeiem-se, almas de breu;
Querem malar o burrinho ? . . .
Apostamos que não é seu

—Vamos ao chão, diz o velho,
Já sei o que hei faser ;
O mundo está de tal sorte,
Que se não pode entender.

E' mão se monto no burro,
Se o rapaz monta, mão é ;
Se ambos montamos é mão,
E' mão se vamos a pé !

De tudo se nos censura,
Agora o que mais nos resta ?
Peguemos no burro ás costas,
Façamosinda mais esta.

Pega no burro o bom velho,
Pelás mãos ergue-o do chão;
Pega-lhe o rapaz nas pernas
E assim caminhando vão.

«Olhem dois loucos varridos ! !
Ouvem com grande sussurro,
Fazendo o mundo ás avessas !
Tornados burros do burro !

O velho então pára e exclama:
—Do que observo me confundo :
Por mais que a gente se mate
Nunca tapa a bôcca ao mundo.

Rapaz, vamos como d'antes,
Sírvam-nos estas lições;
E' mais que ídolo quem dá
Ao mundo satisfações.

DR. CAETANO FILGUEIRAS.

Ao publico.

Depois de breve periodo de abstenção e silencio, renova o «Despertador» suas aggressões e invectivas contra a capitania do porto, a cujo chefe vota, de longa data, singular ogerisa, e a quem hostiliza com um ardimento digno de melhor causa.

Deixarei de apreciar os motivos do procedimento da folha oppositionista; não consentirei, porém, que se me apresente como protector da capitania, e, portanto, seu cumplice nos supostos abusos e malversações que n'ella se denunciam. Acto algum da minha vida auctorisa semelhante conceito, que a ninguem dou o direito de formar.

E, com effeito, muito poderosa e efficaz deveria ser a minha protecção, para que os Presidentes da província, com quem tenho servido como secretario, para que o quartel-general da marinha, e o proprio Governo Imperial dissimulassem as graves faltas attribuidas á capitania, e tolerassem, e mantivessem o auctor d'ellas em seu posto, com detimento da fazenda do Estado, e offensa da moralidade da administração publica !

Evidentemente não está ahí o segredo da defesa do Sr. capitão do porto, e da impotencia dos seus inimigos. Reflictam estes com calma, e facil-

mente encontrarão a causal das suas decepções na verificada inexatidão das suas asserções, e na futilidade das suas arguições; assim como nos bons serviços prestados ao paiz, e particularmente á Parahyba por a quelle respeitável official superior da armada nacional, e prelímioso funcionario público; como é exuberantemente confirmado e attestado por documentos irrecusaveis nos edifícios que fez construir, nas obras que reclamou, e conseguiu vêr realizadas, na regularidade e asseio da repartição, na boa ordem que estabeleceu em todo o serviço das costas, rios, barras e portos, na activa e salutar vigilancia, que exerce, sobre as repartições que lhe são subordinadas, na limpeza e commodidade do embarque e desembarque, na facilidade; segurança e presteza dos meios de transporte, até moyidos a vapor, na promptidão e exacção no cumprimento das ordens superiores, etc.

Foi cabal, segundo penso, a justificação por elle produzida, e publicada no jornal oficial, das acusações que lhe foram feitas, referentes ás contas do Sr. Carlos Maul.

A companhia de aprendizes marinheiros, repartição subordinada à capitania, é descripta pelo «Despertador» em deploravel estado de desorganização, confusão e desordem, e os seus empregados são accusados, até de latrocínios.

Entretanto, o Exm. Sr. Presidente da província dirige-se ao Cabedello, acompanhado dos Srs. Dr. chefe de polícia e Dr. inspector da thesouraria de fazenda; entra inesperadamente no quartel da companhia; percorre os seus compartimentos,—a arrecadação, a enfermaria, a botica, a escola, o dormitorio, a despensa, a cozinha; examina detidamente todas as cousas; interroga as pessoas; pesquisa tudo; e volta satisfeita do estado em que encontrou a companhia; como, não ha muito, voltou de excursão semelhante o vice-presidente da província, em exercicio, Exm. Sr. Dr. José Paulino de Figueiredo.

Que valor, pois, devem ter taes acusações ?

Diz-se, porém, que a visita de S. Exc. fora anunciada, quatro dias antes, pela sua secretaria.

Não respondo a isto. E' uma infeliz coartada, e uma injuria, que desprezo.

Prevaleço-me da oportunidade para declarar que não fui expulso da redacção do «Jornal da Parahyba», como assevera o «Despertador».

A typographia do Jornal não é propriedade de um individuo, mas do partido conservador; e só por elle, ou por seo directorio, do qual faço parte, poderia ser eu dispensado da redacção.

Achei-me em divergência com outro membro da redacção, o Sr. Dr. Silvino, acerca da situação e direcção prias para puxar carroça. Quem pre-

dos negócios da comarca de Bananeiras, como ninguem ignora. Uma vez quebrada a nossa solidariedade, um de nós tinha de retirar-se; retirei-me eu, sem, todavia, renunciar o direito de voltar a ella, quando, a meu juizo, assim o reclamem os interesses do partido, a que me desvaneço de pertencer, e a que tenho longamente servido com lealdade e dedicação.

Parahyba 21 de Junho de 1877.

T. A. Mindello.

Declaração formal.

O dente viperino do «Despertador» não poupa a ninguem : não admira por tanto que se ocupasse também da minha obscura individualidade, no Mosaico de 13 do corrente.

Mas desta vez foi completamente infeliz. Si taxei preço ao transporte das cargas vindas no Purús, foi por que estava no meu direito, tendo sido dele encarregado e tendo desempenhado a commissão. Se pedi por cada volume o preço de 480 rs. é porque estava também no meu direito e tinha por mim toda a razão. Si o «Despertador» os tivesse carregado então havia de conhecer-lhes melhor o numero, o peso e as vezes que exigiram que fossem os transportadores a bordo. Estou certo que se tal tivesse acontecido, o «Despertador» não havia de achar exagerado um preço que para tamanho trabalho, tamanha responsabilidade e tamanha vigilância é realmente uma ninharia. Não sabe o «Despertador» que o desembarque dos generos do Purús foi feito quasi todo de noite ? E não sabe também que o trabalho feito a noite é pago pelo dobro ? Atreve-se a julgar caro o transporte de generos, que a tem sido baldeados de dia, regularia a 90 reis por volume ?

Si o «Despertador» ainda insistir é por que só é liberal com o alheio !

Mas continuemos.

Se offereci depois ao Exm. Presidente da Província encarregar-me do transporte subsequente dos socorros para as victimas da secca sem o minimo frete... é por que me veiu esta idéa ao pensamento, e desejei associar-me ao nobre e patriótico empenho de auxiliar a Administração da Parahyba em crise tão afflictiva. Se esta idéa não me veiu antes, não houve culpa disso, e ninguem tem direito nem bom senso perguntando-me por que a não tive antes. Os anjos que lhe respondam !

Não posso ver, portanto senão intrigá e miserável ronha em metter-se o nome do digno Sr. Major Mindello numa questão inteiramente alheia à sua influencia e até ao seu conhecimento, enquanto não me dirigir à Presidencia.

Estes tiros são perdidos. Acho melhor que o «Despertador» minta menos e empregue seu tempo e suas luzes em assuntos mais uteis.

Parahyba 22 de Junho de 1877.

Carlos Maul.

ANNUNCIOS:

Vende-se duas burras mansas, prósperas para puxar carroça. Quem pre-

cisa dirija-se a rua do Visconde de Inhaúma n.º 48 que achará com quem tratar.

Na mesma casa vende-se tambem o novo formicida Romariz, que tão bons resultados tem provado na extinção da formiga de roça.

CHOCOLATE BRASILEIRO

da fabrica de
RIBEIRO & CASTRO

MARANHÃO.

No escriptorio de Custodio Domingos dos Santos, á rua Visconde de Inhaúma n.º 41, vende-se as seguintes qualidades :

Flor de chocolate . . .	1\$200	por	458 grm.
Chocolate baunilha . . .	1\$000	»	»
» canella . . .	1\$000	»	»
Commum fino . . .	800	»	»

AVISO

AOS SENHORES ASSIGNANTES

DO

Jornal das Familiias.

A Revista de Horticultura, interessante publicação dedicada aos interesses da grande e pequena lavoura, como tambem ás das hortas e jardins, publica-se regularmente na Corte (desde Janeiro de 1876) em folhetos mensais de 24 paginas, contendo, intercalada no texto, numerosas gravuras representando plantas novas, animaes e maquinaria agricolas, sendo a sua assignatura annual de 8\$000 para a Corte 40\$000 para as províncias—preço que para os Srs. assignantes do Jornal das Familias ficão reduzidos a 6\$400 e 8\$000.

As pessoas que não fôrem ainda assignantes da Revista de Horticultura, nem do Jornal das Familias, cuja assignatura é de 10\$000 annuais para a Corte e 12\$000 para as Províncias, poderão assignallos a um tempo pelos preços reduzidos de :

Para a Corte (em vez de 18\$000). 14\$000
Para as Províncias (em vez de 22\$) 17\$600

Isso porém com a condição de serem as assignaturas tomadas directamente nas gerencias de um dos dous jornaes, ou, para as assignaturas das Províncias, que sua importancia seja dirigida em carta registrada com declaração do valor, quer ao editor da Revista de Horticultura, F. Albuquerque, caixa do Correio 418, quer a nós

B. L. Garnier.

Editor do Jornal das Familias

65.—RUA DO OUVIDOR—65.

CERA, CERA !

O VARANDAS tem cera para alugar e para vender. Quem precisar... já sabe : é á rua Barão da Passagem, na casa em que mora.

O DITO.